

# Porque Permite Deus O Sofrimento?

A Resposta Bíblica para a Miséria Humana

O SOFRIMENTO é um problema na vida que aparece a toda a gente. Uma criança nasce cega, deformada ou mentalmente afectada; então surge a questão: Porquê? A criança não fez nenhum mal.

Um homem ou uma mulher de bom carácter na flor da vida é atormentado(a) com dores por uma doença que só levará à morte. Porquê ele/ela? Eram as pessoas que menos deveriam sofrer com tal doença.

Milhões no mundo estão a sofrer por fome e doenças em países de vastas populações e pouca fertilidade. Outros morrem ou ficam sem onde morar devido a cheias ou terremotos. Porque têm *eles* que sofrer?

Dor, tortura e morte têm sido impostas a milhões de indefesos pela tirania e destruição das guerras modernas. Perdem-se enumeras vidas em actos de terrorismo, violência e sequestros. Sempre houve acidentes, mas a escala dos acidentes nos nossos dias e desastres naturais é muitas das vezes avassaladora: despenha-se um avião; parte-se uma ponte; o fogo aprisiona centenas debaixo do solo num túnel de metro. As pessoas perguntam-se: Porque é que Deus permite isto?

Questões vêm rapidamente à mente e superficialmente parecem razoáveis: no entanto uma vista de olhos sincera mostrará que elas acarretam certas implicações. Estas questões implicam que o sofrimento humano é inconsistente quer com o poder ou com o amor de Deus: há duas opções ou é um Deus de amor e não tem o poder para prevenir o sofrimento, ou Ele tem o poder mas não tem a vontade para alterar a situação, e logo não é um Deus de amor. É suposto que a prevenção do sofrimento que agora afecta os aparentemente inocentes é algo que devemos esperar de um Deus de amor que é também Todo Poderoso. São estas suposições justificadas?

## **Os Factos da Vida**

Alguns factos acerca da vida devem ser tomados em consideração antes de tentarmos formar uma opinião.

1. O homem vive num universo de causa e efeito e as consequências de certas causas são inegáveis. Queimaduras, afogamentos, doenças infecciosas. Estes factos tem implicações morais. O homem vive num universo no qual as consequências do que eles fazem são inegáveis, e assim a sua responsabilidade pelo que fazem é igualmente inescapável. Sem este fardo da "lei da natureza" o

homem podia fazer o que quisesse impune, e não haveria responsabilidade. Deus fez o universo desta maneira porque Ele é um Deus de moral que criou o homem como seres responsáveis com livre-arbítrio para escolher como irão agir.

2. O homem ao negligenciar e abusar da sua própria vida corrompeu o fluir da própria vida humana, e deixou males que caem sobre as gerações seguintes. Estes, mais uma vez como parte da lei da natureza, podem-se manifestar como fraquezas hereditárias e tendências para certas doenças. A própria substância da vida pode ser afectada ao ser passada de geração em geração.

3. As consequências das acções do homem não são só directamente físicas. Deixou que os males sociais e políticos que criou ao longo da história acumularam-se num fardo para as gerações seguintes. As pessoas hoje em dia são apanhadas na rede de consequências da história do passado, e mesmo quando tentam rectificar um dos males, outro aparece: "*Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora*" (Romanos 8:22).

## **As Pessoas Devem Ser Salvas de Si Mesmas?**

Tendo factos como estes em consideração, deve ser perguntado, O que é que estamos realmente fazendo ao pedir que Deus remova o sofrimento? Não estamos nós pedido que Deus (a) suspenda a lei da natureza, (b) afaste as consequências da hereditariedade, e (c) pôr de lado os efeitos da desumanidade do homem para com o homem? Temos o direito de esperar que Deus salve os homens das consequências dos actos humanos? Se Ele fizesse isso seria o universo um lugar de moral?

Estas questões só podem ser colocadas acerca de situações nas quais a mão do homem está envolvida. Terramotos, fomes e inundações são chamados de "actos de Deus" porque usualmente não há outra explicação para a sua ocorrência. Se olharmos pois para além das acções humanas para os desastres naturais, veremos que sucedem a todos, tanto inocentes como culpados. Assim que começamos a questionar o sofrimento de vitimas inocentes destes desastres, surge outro dilema. Estamos nós a dizer que as calamidades devem ser selectivas, procurando somente aqueles que merecem sofrer?

## Um Mal Ou Um Sintoma?

Existe uma suposição fundamental em todos os pensamentos soltos acerca do assunto que temos estado a esquadrinhar até agora: é que o sofrimento é de si mesmo mau. É esta crença de que o sofrimento é essencialmente mau que é a base do Budismo. O ponto de vista Bíblico é radicalmente diferente: o sofrimento não é um mal em si mesmo, mas um sintoma de um mal maior. As Escrituras apresentam o sofrimento como a consequência do pecado: não necessariamente o pecado do indivíduo que sofre, mas o pecado na história do homem e na sociedade humana. A sua origem é sucintamente colocada pelo Apóstolo Paulo da seguinte forma:

*"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram"* (Romanos 5:12).

A sentença da mulher depois da desobediência no Éden foi:

*"Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará."*

Ao homem Deus disse:

*"...maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás."* (Génesis 3:17,19).

O ensinamento é simples. Com a desobediência do homem veio o desarranjo da relação entre Criador e criado; a relação entre Deus e o homem está desalinhada. O primeiro pecado trouxe uma mudança fundamental que afecta todos com os males que são comuns a todos os homens. A morte é universal: Deus não a altera para quem quer que seja. O ensinamento Bíblico é que o homem é deixado a si mesmo e sujeito à lei natural, embora às vezes desastres naturais sejam originados por ordem divina como castigo para os homens e para limpar a terra. Um exemplo excepcional foi o dilúvio nos dias de Noé.

Ao mesmo tempo é verdade que na Bíblia, para aqueles que procuram servir a Deus, o sofrimento ganha outro sentido; eles estão num novo relacionamento com o Criador, e aprenderão a ver a tragédia com outros olhos. Como é isso?

## A Experiência De Um Homem Devoto A Deus

A resposta pode ser vista no exemplo de Jó. Um homem devoto que se depara com desastre e que perde os seus rebanhos a fonte da sua riqueza; com terrível sofrimento pela morte de todos os seus filhos de uma só vez; e depois é afigido por uma atormentadora doença que o faz ficar à parte da sociedade. No entanto ele diz: "...*Temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?*" (Jó 2:10). Ele reconhece o importante princípio de que ele não pode reivindicar que ser bom é um direito: não é ele que tem que decidir o que Deus deve fazer.

## O Problema Agonizante

Mas veio um tempo, quando o sofrimento era tão insuportável que parecia preferível a morte. Em agonia e desorientação ele pergunta: Porque deve o homem viver se é somente para sofrer? Poderá Deus que fez o homem, destruí-lo como uma carta que já não se quer?

Os amigos de Jó arguiram que existe uma relação directa entre os pecados dum homem e o seu sofrimento e assim contenderam que para sofrer de tal maneira, Jó deve ter pecado muito. Jó estava convicto da sua integridade: ele é humano, mas sabe que não é culpado dos pecados que eles lhe atribuem. No entanto ele já ouviu demais a filosofia dos amigos para sentir que agora sofre injustamente. Deus escolheu-o para ser um alvo? Porque comparado com os outros, os seus sofrimentos parecem desproporcionais às falhas que pode confessar. Para ele a sua aflição pode somente significar que Deus voltou-se contra ele, e este problema de moral acentua a sua amargura.

As "*tendas dos ladrões*" prosperam: porque deve sofrer o justo? Se Deus está a julgá-lo, é certo ser julgado por um *standard* que a natureza humana não pode alcançar?

Os amigos de Jó falham completamente ao tentarem abalar a sua convicção na sua rectidão, e finalmente deixam de fazê-lo. A controvérsia de Jó é baseada na sua fé em Deus, apesar de todas as questões, e crença na justiça de Deus; e assim Jó chega à esperança de que numa outra vida, se não na presente, Deus como seu Redentor irá justificá-lo e ficar do seu lado. E assim ele introduz um novo elemento ao seu argumento quando ele espera para além da sepultura a ressurreição e reconciliação. Essa crença, dada a entender em Jó, é completamente declarada noutros lugares, no Velho e Novo Testamentos, e dá uma nova perspectiva ao problema. No entanto ela própria não explica porque homens e mulheres devem sofrer nesta vida.

## **Deus Fala Ao Homem**

Quando os amigos são silenciados e Jó proferiu o seu último discurso, o jovem Eliú aparece na discussão. Ele mostra que Jó na sua situação extrema impugnou a justiça de Deus, mas ele também trás uma nova luz para o problema. Deus fala aos homens (a) através de revelação, e (b) através de sofrimento. Deus, pelos Seus próprios meios, comunica com os homens e mulheres para trazê-los a Si (leia Jó 33:14-18).

Deus fala aos homens, diz Eliú, em prol da educação espiritual, e orientação na vida e preservá-los da destruição. Ele "afasta o homem do seu propósito, e esconde o orgulho" de si próprio, levando-o a afastar-se do seu curso de vida que ele próprio escolheu, pois o orgulho é uma fonte de pecado. Em relação ao outro meio de comunicação. Eliú diz:

*"Também no seu leito é castigado com dores, com incessante contenda nos seus ossos; de modo que a sua vida abomina o pão, e a sua alma, a comida apetecível. A sua carne, que se via, agora desaparece, e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem. A sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida, aos portadores da morte"* (Jó 33:19-22).

A descrição de sofrimento perfeitamente se adapta a Jó, e Eliú está a dizer que mesmo ele precisa de ser castigado, repreendido, disciplinado pelo Senhor - não por pecados específicos alegados pelos seus amigos, pois Eliú não os menciona, mas por uma falha muito mais subtil. Eliú já deu uma pista, pois é o pecado do orgulho espiritual, e somente a experiência do sofrimento pode trazê-lo ao de cima para se convencer da sua existência.

## **A Influência De Deus No Homem**

O sofrimento pode, assim, ser parte da influência de Deus nos homens para o seu desenvolvimento e levá-los ao conhecimento de Si próprio; e para Jó o resultado foi um íntimo e novo conhecimento de Deus. Ele pode dizer:

*"Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza"* (Jó 42:4-6).

A influência de Deus no homem deve na sua natureza ser individual: somente o homem que sofre pode ganhar esta experiência pessoal. O maior problema do

sofrimento mantém-se, e a única resposta a ser extraída do Livro de Jó é que o homem não pode questionar a majestade e sabedoria de Deus: Ele é o Criador e Sustentador de toda a vida, as Suas obras estão fora do alcance do conhecimento humano. É esta resposta que é elaborada com tal poder e beleza pela Voz do redemoinho nos capítulos 38-41. O homem somente pode aceitar que os caminhos de Deus estão para além do seu julgamento.

### **"Porventura, Jó debalde teme a Deus?"**

Enquanto que o Livro de Jó não oferece uma simples resposta para o problema do sofrimento, elevou-o a um nível mais amplo. Somente através da perda e sofrimentos Jó sabe que ele não serve a Deus por causa de casas, terras, rebanhos e manadas, ou até filhos. Até não serve Deus pela sua própria pele, saúde e bem-estar. Ele adorava Deus pelo próprio Deus, e apesar de todas as palavras que surgiram do seu *stress* mental e de corpo ele acreditava no fundo na justiça e fidelidade de Deus. Foi somente quando perdeu tudo que se apercebeu que Deus era o seu único refúgio, e com essa descoberta foi triunfantemente justificado contra as calúnias do Adversário personificado pelos três amigos.

A fé de Jó em Deus foi testada, e através do teste foi temperada como aço. Foi quando aceitou finalmente a sabedoria de Deus, e aprendeu que a fé pode se desenvolver através de sofrimentos, que Jó chegou finalmente ao pleno conhecimento de Deus.

### **Algumas Conclusões**

As conclusões que podem ser tiradas do que vimos até agora podem ser sumariadas da seguinte maneira:

1. O homem vive num universo organizado de causa e efeito e deve aceitar as suas consequências; e já que o pecado entrou na vida humana e isto deve envolver sofrimento. O sofrimento, no entanto, pode não estar directamente relacionado com o pecado daquele que sofre mas pode ser o resultado dos actos de gerações passadas.
2. Ao mesmo tempo é um universo de um Deus de sabedoria e amor que pode guiar e controlar o sofrimento para aqueles que o buscam para trazê-los a um conhecimento mais profundo de Si próprio.

## A Disciplina Divina

É à luz desta última conclusão que poderemos perceber uma passagem na Epístola aos Hebreus baseada num adágio do Livro dos Provérbios:

*"...Estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça. Por isso, restabeleci as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;" (Hebreus 12:5-12; Provérbios 3:11-12).*

Leia esta passagem no seu contexto, a passagem explicasse a si própria. O sofrimento e a perda são comuns a todos os homens, mas para os filhos de Deus eles são dirigidos pelo seu Pai Celestial como um treino espiritual, e como tal são a expressão do Seu amor.

## Será Que Deus Sofre?

Pode-se alcançar mais um nível de entendimento sobre o sofrimento. É que Deus Ele próprio está envolvido no sofrimento do homem, pois pelo Seu amor Ele deu o Seu próprio Filho para morrer por eles, e permitiu que sofresse também. Jesus era completamente inocente, imaculado, sem qual quer pecado, no entanto ele entregou a sua vida, sofrendo injustiça e crueldade por causa dos amigos:

*"E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna. Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo,*

*mas para que o mundo fosse salvo por ele." (João 3:14-17).*

*"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos." (João 15:13)*

Deus não podia ter mostrado um amor maior ao entregar o Seu Filho amado para que sofresse na cruz para a redenção dos homens.

É verdade, assim, que até Deus sofre, e torna possível entender o que o profeta disse acerca da relação de Deus com Israel:

*"Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou" (Isaías 63:9; veja também Juízes 2:16).*

## **Porque Deus Não Intervém?**

O Deus de Israel não é uma Primeira Causa remota e impassível:

O Seu Espírito Santo pode ser magoado, pode actuar com compaixão ardente. Ele pode amar com amor eterno. Todas estas são expressões Bíblicas, e revelam Deus como a Personalidade suprema que pode a partir da Sua Santa transcendência entrar nas vidas dos homens e mulheres que criou.

As pessoas perguntam muitas vezes: Porque Deus não intervém e acaba com o sofrimento, com a guerra, com as doenças, etc.? Deus, certamente intervém nos assuntos dos homens; Ele mostrou o seu poder muitas vezes ao longo da história. Mas existe um limite para a sua intervenção: Ele permitiu que o homem tivesse livre-arbítrio, e Ele permite que o homem use esse livre-arbítrio - para o bem ou para o mal.

Deus interveio na história do Seu povo escolhido Israel e deu-lhes oportunidades especiais de adoração. Ele e as Suas testemunhas. Ele confiou-lhes a Sua revelação e fez-lhes promessas e profecias do Messias que haveria de vir.

## **Deus Enviou O Seu Filho**

E assim foi, cerca de 2000 a trás, Deus interveio nas vidas e história do homem ao dar o Seu Filho Jesus Cristo para partilhar do sofrimento humano até ao limite para que trouxesse a redenção do pecado e da morte. Cristo veio na vida

e natureza do homem, partilhou da nossa experiência e suportou tentação a partir do interior e aflições a partir do exterior que são comuns a toda a humanidade:

*"Porque convinha que... aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles. ...Convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados."* (Hebreus 2:10-18).

*"Embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu."* (Hebreus 5:8).

Ao ter aceite sofrer em obediência à vontade de Deus elevou o sofrimento a um novo nível, e mostrou que não mais como o maior mal mas como um meio para um fim: pois através do sofrimento, na sua obediência perfeita a Deus, ele derrotou o poder do pecado na natureza humana, e assim tornou possível a ressurreição dos mortos à vida eterna. Nisto obteve a perfeição, uma fé testada e provada, perfeição na obediência, total amor a Deus e no serviço ao homem - um exemplo para todos os seus seguidores.

## **Perfeição Através do Sofrimento**

*"Por quanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar[padeceu por nós, RC], deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados."* (1 Pedro 2:21-24).

E "tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem" (Hebreus 5:9). Ele é o autor, a fonte, a causa, de uma salvação que os homens não conseguiriam alcançar por si mesmos, já que por conta do seu sacrifício homens e mulheres que vêm a ele para terem vida são pela graça de Deus aceites como membros de Cristo. E assim, como Cristo ressuscitou ao terceiro dia, existe uma ressurreição espiritual para uma nova vida agora para aqueles que são baptizados nele, e a esperança da ressurreição

física e imortalidade no dia quando ele retornar.

### **"Co-participantes da natureza divina"**

Se homens e mulheres irão ser "co-participantes da natureza divina" (2 Pedro 1:4), elevados do pecado a um nível em que poderão verdadeiramente conhecer Deus, desfrutar desta associação eterna com Ele e partilhar da Sua vida incorruptível, então somente Deus sabia como isto seria alcançado de acordo com a Sua majestosa santidade. Era o caminho que requeria a dádiva do Seu Filho para que morresse na cruz.

Se, então, Deus sofreu, e se, em obediência ao Pai, Cristo sofreu até à morte, o problema do sofrimento do homem atinge um novo patamar. Sem fé em Deus, o sofrimento é um mal que tem que se aguentar. Com fé, e o exemplo do Filho de Deus, o sofrimento pode ser purificador e enobrecedor, e ser um caminho pelo qual Deus trás o sofredor para mais perto de Si. Pode verdadeiramente ser uma educação divina, a correcção do Senhor.

### **"Eis que faço novas todas as coisas"**

Se o Filho de Deus sofreu, pode o homem escapar do sofrimento? Mas para além do sofrimento houve ressurreição, e para além da ressurreição virá o Reino de Deus quando Cristo retornar para reinar, tomando para si aqueles que já se comprometeram como seus seguidores.

O tempo para o estabelecimento do reino está muito próximo. Mas a palavras do Senhor e muitas outras profecias tornam claro que a vinda de Cristo irá ser precedida de grande tribulação para o mundo e sem dúvida para seus discípulos:

*"Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados"* (Mateus 24:21,22).

Mas quando o Senhor Jesus Cristo aparecer, limpará a terra de todo o mal, derrubará todo o pecado e egoísmo, eliminará enfermidades e finalmente a morte. Reinará por Deus e removerá o sofrimento. Então serão cumpridas as palavras ouvidas pelo apóstolo João em Patmos:

*"Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus*

*com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras" (Apocalipse 21:3-5).*

Para aqueles que respondem à chamada do amor de Deus, o caminho do sofrimento pode ser um caminho de vida, e isso é o propósito final da existência do sofrimento no mundo. A chamada continua a ser feita; ainda há oportunidade para todos os que procuram esperança para além deste mundo mau, para encontrá-la nas "boas novas" do Evangelho.